

**AEPET****ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS**

MANIFESTO EM DEFESA DA INTEGRIDADE DO CENPES***Em defesa da Engenharia Básica e do modelo de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia (PD&E) na reorganização da Petrobrás***

A Petrobras está em reestruturação da sua organização corporativa. Entendemos que se deve preservar acertos históricos e a organização do trabalho pode ser aperfeiçoada. Notadamente, o conceito de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia Básica (PD&E) do Cenpes deve ser preservado e aprimorado. São notórios os resultados alcançados e a excelência tecnológica em diversas áreas. Há risco de que o centro seja desintegrado, com as atividades de Engenharia Básica deslocadas para área de Engenharia que é responsável pela implantação dos empreendimentos. Seria um erro colossal.

A Petrobrás tem uma história exitosa da gestão das atividades de desenvolvimento tecnológico. Excelência reconhecida internacionalmente e que objetiva disponibilizar à nação brasileira os recursos energéticos, de petroquímicos e de fertilizantes, fundamentais para o desenvolvimento nacional soberano.

Mas esta não foi uma história estéril de conflitos e disputas por poder e prestígio internos à empresa, causados basicamente pelo não entendimento do conceito de tecnologia.

A gestão tecnológica plena foi alcançada com a criação, no Cenpes, da área da Engenharia Básica do Refino em 1976, e da Exploração e Produção (E&P) em 1983. O “E”, da Engenharia Básica, foi adicionado ao “P&D” nas atividades do Cenpes.

O modelo se materializa no projeto básico, onde se concentra o conjunto de conhecimentos científicos e competências operacionais do sistema industrial no qual a companhia atua. Além do projeto, no desenvolvimento de processos, equipamentos e produtos, assim como nas assistências técnicas para a melhor operação das tecnologias dominadas. O objetivo é o atendimento das necessidades atuais e futuras do E&P, do Refino, da Petroquímica e dos Biocombustíveis.

A gestão compartilhada foi aplicada ao Cenpes com o planejamento integrado das suas atividades com os órgãos operacionais. O resultado foi um enriquecedor processo de aprendizado, interativo e contínuo, na medida em que dificuldades, novos desafios e necessidades operacionais, são trazidos ao Cenpes para novas demandas da pesquisa

**AEPET****ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS**

aplicada, projetos e inovações destinadas a superá-los. É neste momento que surge como imperativo o elo da Engenharia Básica com o “P&D”, integralizando-se então o conceito de P, D&E e de Tecnologia.

Esquartejar esta integração – sob qualquer argumento - é destruir um modelo de gestão universalmente reconhecido.

Cabe registrar que à engenharia de implantação dos empreendimentos é atribuída uma tarefa magna: recebendo os projetos básicos oriundos do Cenpes, contratar serviços, comprar equipamentos, fiscalizar as atividades de construção, montagem, ampliação ou adaptação das instalações da Petrobrás, com foco na qualidade, nos prazos e nos custos de cada empreendimento. Ao mesmo tempo, desenvolver os fornecedores brasileiros e alavancar a engenharia com a criação de empregos qualificados para a sociedade.

Estas atividades são da maior importância para a Petrobrás e para o país, mas guardam ligação periférica e não essencial com os aspectos tecnológicos centrais do sistema industrial produtivo operado pela Petrobrás.

Deve-se reconhecer a importância das parcerias do Cenpes com as Universidades e da aplicação das pesquisas desenvolvidas nas universidades brasileiras. Nessa teia de cooperação, a Petrobras mantém dezenas de redes temáticas de pesquisa. A integridade do modelo PD&E no Cenpes intensifica a cooperação com as universidades na medida em que fortalece a interação entre a pesquisa básica, a pesquisa aplicada, o desenvolvimento tecnológico, os projetos básicos e as assistências técnicas em suporte a operação das tecnologias dominadas.

Transferir a Engenharia Básica do Cenpes para a área de implantação dos empreendimentos é decisão que não encontra sustentação, tanto no campo conceitual do desenvolvimento e inovação tecnológicos como no aspecto das atribuições específicas e fundamentais do desenvolvimento dos empreendimentos. Seria um salto para trás, um monumental retrocesso que certamente trará risco para a trajetória de extraordinário êxito nas atividades fins da companhia.

Nos manifestamos para afirmar que a Engenharia Básica deve ficar no Cenpes.

**AEPET****ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS**

Rio de Janeiro, em janeiro de 2016

Guilherme Estrella, ex Diretor Exploração e Produção (E&P) da Petrobras e Executivo do Cenpes

Ildo Sauer, ex-Diretor de Gás e Energia da Petrobras, Professor Titular do Instituto de Energia e Ambiente da USP, *Mellon visiting professor, Duke University*, EUA, (2016)

Carlos Lessa, ex-Presidente do BNDES e ex-Reitor da UFRJ

Pedro Celestino, Presidente do Clube de Engenharia

Darc Antônio da Luz Costa, ex Vice-Presidente do BNDES, membro do Conselho Diretor do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (CEBRES); conselheiro do Centro de Estudos Estratégicos da Escola Superior de Guerra e Presidente da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul

Eugenio Miguel Mancini Scheleder, ex Secretário Nacional Adjunto de Energia, Presidente da Comissão Nacional de Gás Natural, Diretor de Gestão e Diretor de Investimentos Estratégicos do Ministério do Planejamento e Assessor Econômico do Ministro do Planejamento

Carlos Moura, Engenheiro de Processamento, Consultor Sênior aposentado e um dos pioneiros do Cenpes

Roberto Villa, ex Diretor Industrial e Diretor Comercial da Petrobras, um dos pioneiros do Cenpes

José Carlos Costa da Silva Pinto, Diretor Executivo do Parque Tecnológico da UFRJ, Professor Titular do Programa de Engenharia Química da COPPE, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Química do Instituto Militar de Engenharia e titular da Academia Brasileira de Ciências

**AEPET****ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS**

Dorodame Moura Leitão, ex Chefe da Divisão Tecnológica de Refinação e da Divisão de Planejamento e Administração Tecnológica do CENPES, Coordenador e Professor do Curso de Engenharia de Processamento da PETROBRÁS, Consultor Sênior em Administração Estratégica e Gestão Tecnológica e um dos pioneiros do CENPES

Edson H. Watanabe – Diretor da COPPE/UFRJ, Professor Titular, Membro da Academia Nacional de Engenharia e da Academia Brasileira de Ciências.

Fernando Peregrino, D.Sc, Diretor de Orçamento e Controle da COPPE/UFRJ, Diretor Executivo da Fundação da COPPETEC, Vice-Presidente do CONFIES - Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Universidades

Fernando Alves Rochinha, Diretor de Tecnologia e Inovação da COPPE, Professor Titular dos Programas de Engenharia Mecânica e Engenharia de Nanotecnologia da UFRJ.

Fernando Antônio Miranda Sepúlveda; Doutor em Engenharia de Produção COPPE/UFRJ; Diretor Adjunto de Administração da COPPE/UFRJ; ex-Pró-Reitor de Administração, Planejamento e Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; ex-Coordenador do Sub-Comitê 3 – tecnologias de suporte do Comitê Brasileiro da Qualidade (ABNT/CB-25); ex-Delegado Brasileiro junto ao ISO/TC/176: Quality Management and Quality Assurance; e, Juiz do Prêmio Qualidade Rio

Luiz Pinguelli Rosa, Diretor de Relações Institucionais COPPE/UFRJ e ex-Presidente da Eletrobrás

Romildo Dias Toledo Filho, Vice-Diretor da COPPE/UFRJ, Diretor Superintendente da Fundação COPPETEC, Professor Titular da UFRJ

Ivo de Souza Ribeiro, pioneiro da Engenharia Básica e primeiro Superintendente de Engenharia Básica do CENPES

* assinaturas na sequência cronológica dos apoios recebidos